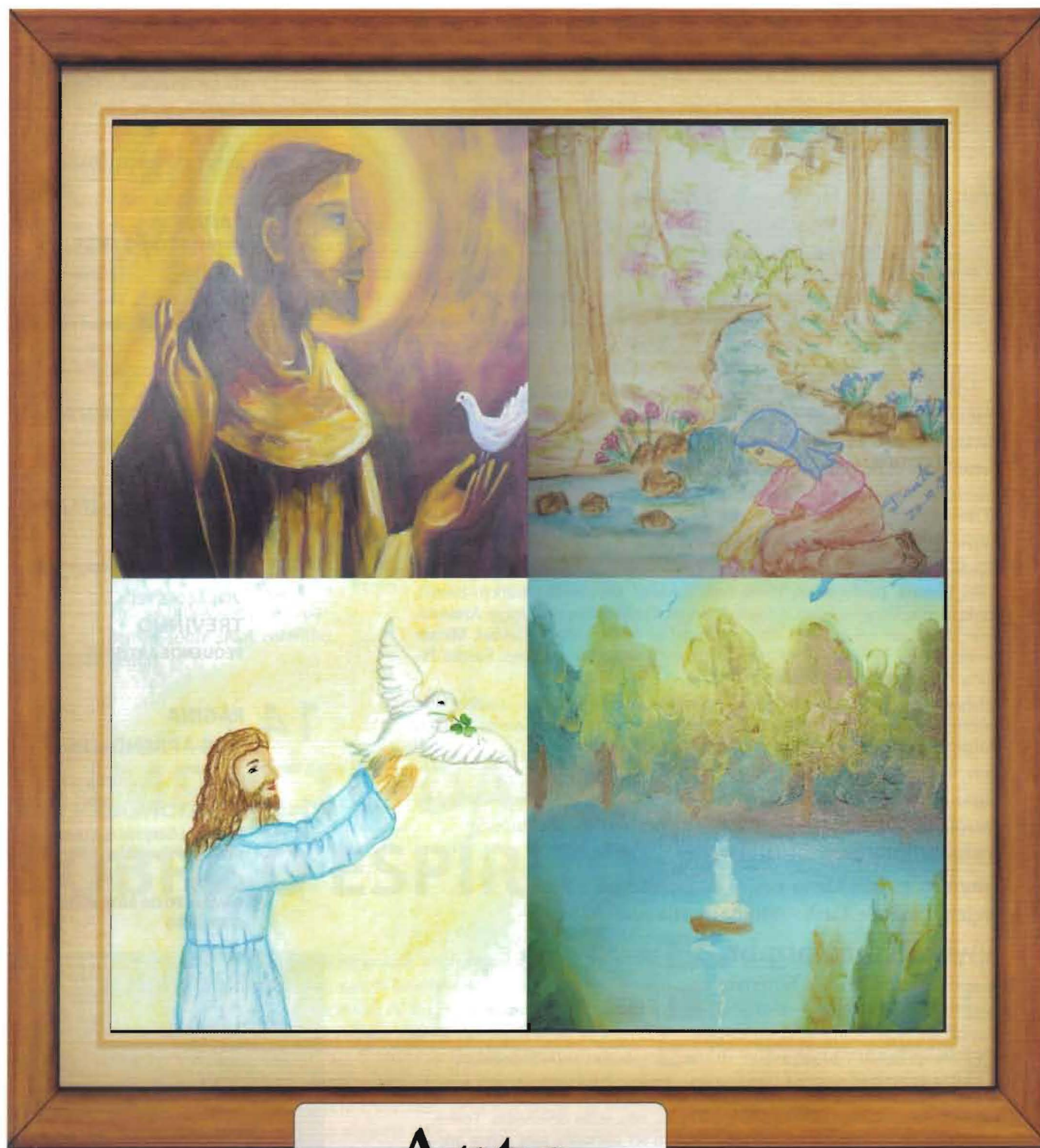


O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Junho 2013 | Nº 454

40 ANOS

ALIANÇA
ESPÍRITA EVANGÉLICA



Arte



"Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haverá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma." (Obras Póstumas, Allan Kardec, p. 159)

O TREVO | Junho de 2013 | Ano XL

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbaí, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emidio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Ana Elisa da Silva, Emerson Natividade, Josiane Silva Valente, Juliana Ferreira Furlan, Luis Marcio Arnaut, Miriam Gomes, Rodrigo Mattos, Simone Ferreira de Figueiredo, Projeto Clave - Mocidade

Capa: Filippo Carmona

Página central: Flávio Darin / texto Música e Evolução do Espírito: Eduardo Miyashiro

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br



twitter.com/AEE_real



facebook.com/aliancaespirita



youtube.com/AEEcomunica

youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
FIQUEMOS COM KARDEC

HÁ 30 ANOS
MENSAGEM DE NOEL

5 CAPA
A ARTE POÉTICA NO CONCEITO
DA INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA

6 CAPA
ARTE E ESPIRITUALIDADE

7 CAPA
IMPRESSIONES DO AMOR

8 CAPA
AS DIVERSAS FORMAS DE ARTE

11 CAPA
YOGA: A ARTE DO BEM VIVER

12 CAPA
A ARTE QUE COMPLETA A VIDA

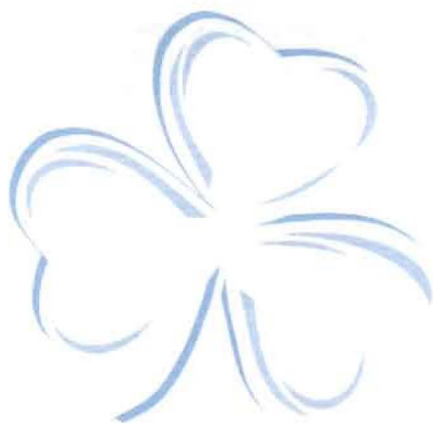
13 MOCIDADE EM AÇÃO
VIBRAÇÕES PELA MÚSICA
TREVINHO
PEQUENOS ARTISTAS

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

15 PROJETO PAULO DE TARSO
MIL QUILOMETROS GUIADOS
PELA ESPIRITUALIDADE
CAPA
O IMPACTO DA ARTE SOBRE
O ESPÍRITO

MISSÃO DA ALIANÇA

**Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.**



"Uma experiência
artística intensa
pode causar
uma impressão
modificadora
na camada
emocional de
nossa alma,
cujos efeitos
mudam vidas,
redirecionando de
modo profundo
a atenção do ser
para o invisível"

O QUE IMPRESSIONA O SER?

O tema Arte e Espiritismo nos traz lembranças benéficas da Mocidade Espírita. No programa vigente em 1980, havia a aula 45, denominada "O Espiritismo e as Artes", que tinha como assuntos: a Teoria do Belo, conforme apresentada por Léon Denis, a Música Celeste, baseada em artigos da Revista Espírita editada por Kardec, e as artes no mundo espiritual, de acordo com relatos de autores como André Luiz e Emmanuel. O conteúdo fazia com que a gente quase levitasse, de tão empolgante.

Dessa aula, o que mais me impressionou foi ter visto o encarte da Revista Espírita de agosto de 1858, que Kardec fez publicar para divulgação do desenho da fachada da casa de Mozart, encarnado em Júpiter, pelo médium pictoriografista Vitorien Sardou.

Naqueles anos, fizemos um grande esforço para levar as primeiras turmas de Mocidade até o antigo quarto ciclo, lutando contra a tendência de evasão e dispersão que costuma ocorrer na idade em que o pessoal entra na febre do vestibular. Esse quarto ciclo possuía um módulo denominado "Comunicações Culturais", com oito aulas (teóricas e práticas) sobre Jornalismo, Radiofonia, Teatro e Recursos Audiovisuais. Foram aulas enriquecedoras para a vida e para avaliar a diversidade de frentes de trabalho espírita.

Dessas aulas, em que ouvíamos gravações em fitas cassete produzidas pela Diretoria da Aliança, vieram a motivação para fazer o Curso de Oratória, para colaborar com O Trevo e para ajudar na produção das séries de fitas sonoras, experiências que mudaram minha vida.

Foram realizados inúmeros Encontros de Mocidade, Gerais e Regionais. Em todos, música, teatro e jogral sempre eram experiências de alegria e motivação. Por isso, em agosto de 1986, decidimos fazer um Encontro de Artes, para nós até hoje inesquecível. Propusemos uma premiação simbólica e convidamos uma Comissão Julgadora de peso: Valentim Lorenzetti e Jamil Aun representando a literatura, Claudia Rosa, pintora mediúnica, e Lizete Negreiros, atriz espírita.

Nessa época, formaram-se diversos grupos teatrais e musicais. O grupo musical do qual fiz parte recebeu o terceiro lugar no Encontro. E depois ainda passamos vários anos ensaiando em uma garagem e participando de eventos diversos (não sei se ajudando ou atrapalhando...). Chegamos até a gravar algumas músicas em estúdio, de compositores-médiuns jovens, do ABC e de Pirituba.

Como se vê, uma experiência artística intensa pode causar uma impressão modificadora na camada emocional de nossa alma, cujos efeitos mudam vidas, redirecionando de modo profundo a atenção do ser para o invisível.

O artista-médium e o artista-Espírito se associam para ultrapassar as barreiras do pensamento racional e atingir o âmago do ser. A sensibilidade pode alavancar a fé, que, por sua vez, tem a força para remover montanhas.

Propostas da arte espírita para a vida: desenvolver a sensibilidade para o outro e para si mesmo; descobrir caminhos de expressão que nos interliguem na rede da vida – uns com os outros, com a natureza, com as fontes de beleza de tudo que foi criado por Deus.

Em nossos programas de estudo, trabalho e reforma íntima, conservemos e ampliemos os temas que despertam a sensibilidade da alma. Com a energia motivadora da arte, podemos acelerar a caminhada evolutiva, uma vez que a finalidade da encarnação é o aperfeiçoamento do ser rumo ao infinito.

O Diretor-geral da Aliança

FIQUEMOS COM KARDEC

Não chegara a ocorrer tumulto, mas as notícias trazidas pelo espírito deram ensejo a comentários diversos e a entusiastas proposituras de novos programas.

Houve até quem fosse buscar na literatura histórica, baseada no passado, a justificação da reforma proposta pelo plano espiritual. Alguns grupos, em clima de mistério elitista, testavam o método, com resultados “alvissareiros”.

Não sabíamos bem do que se tratava, mas, ao longo das reuniões, tanto falaram em práticas hinduístas e exaltaram certos grupos egípcios que o grande quadro de Kardec, sobre a tribuna, parecia emanar desapontamento e frustração.

Quando, lá pelas tantas, nos disseram que em breve o sistema seria propagado por toda a Aliança, não conse-

guimos disfarçar a preocupação. De lá saímos e ligamos para o Cmt. Armond.

— “Diga a eles – falou-nos com voz firme – que o espiritualismo é muito vasto e seu estudo é fascinante, contudo, para executarmos com segurança a tarefa que nos foi proposta, devemos ficar com Kardec. Que seja a Doutrina Espirita a nossa luz diante dos naturais devaneios da alma”. Desligou com um fraterno cumprimento.

E como ficam aqueles que insistem em acusar o Cmt. Edgard Armond de conspurcar o Espiritismo com práticas e ideologias antagônicas ao mesmo?

*Jacques A. Conchon
O Trevo nº 111 – maio de 1983*

MENSAGEM DE NOEL

Na reunião geral de domingo, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, o espírito Noel Rosa, o Poeta da Vila, ofereceu sua contribuição através da médium Marta Tomaz. É a seguinte sua mensagem, na íntegra:

Companheiros amigos,

Dizer da felicidade de estarmos juntos seria desnecessário. Entretanto, gostaria de fazer lembrar alguma coisa. Vocês são privilegiados. Ainda na carne, já estão gozando as delícias do Evangelho do Senhor enquanto eu, pobre pecador, só depois de desencarnado consegui ingressar na Escola de Aprendizes. E, quando verifiquei a minha condição de endividado, quando verifiquei o tempo que havia perdido, só consegui fazer uma

“Canção de Perdão”

Perdoa-me Senhor,
O eu não ter feito o gesto
Naquela hora certa
No momento preciso

Para dar ao velhinho
A Canção da Esperança,
Para dar à criança
A graça de um sorriso.

Perdoa-me Senhor,
O eu não ter atendido
Aquele que em teu nome
Me estendia a mão.

Mas hoje está aqui
Um ser arrependido,
Oferecendo ao mundo
O próprio coração.

Perdoa-me Senhor,
O eu não ter entendido
Do teu dileto filho
A sublime lição,

A tempo de ofertar,
Ao aflito e ao perdido,
A paz, o reconforto

E a consolação

Porém, para dizer-Te
Tudo aquilo que eu quero
É preciso que eu tivesse
De um Virgílio ou Homero

A épica, a perfeita, sutil inspiração
Ou que eu soubesse usar
Como o nosso Camões
As rimas que enternecem os
lusos corações.

Ou que eu soubesse ainda
Usar a pena de Cervantes
Ou que eu tivesse
O gênio perfeito de um Dante.

Porém, Senhor,
Eu sou um pobre ignorante
Somente sei cantar
Para dizer ao povo

Que para Te encontrar
É preciso aprender
A nascer, a morrer

E a renascer de novo!

O Trevo nº 83 – janeiro de 1981

A ARTE POÉTICA NO CONCEITO DA INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA

Emerson Natividade

Os ilustres pensadores, filosoficamente falando, os grandes homens, artistas da história foram e são valiosos veículos de criação e reprodução da arte perante a humanidade. Através da inspiração, nos proporcionaram contato com elementos maravilhosos. Mas uma questão chega à nossa reflexão: A inspiração, de onde vem? Muitos atribuem a inspiração ao acaso. Já outro grupo mais reduzido é sabedor da sua condição de veículo, atribui à inspiração artística como algo divino, puro e genuíno.

A inspiração é algo secreto, que mexe com todos os nossos sentidos, da alma e do corpo. Nos conectamos com o invisível, estamos próximos de algo belo e nobre que a nossa alma reproduz, isto é, objetivando profundamente, percebemos como são maravilhosos os elementos ou mensagens que chegam até nós. Sendo assim, percebemos o quanto somos inferiores para compreender. A inspiração nos acompanha em alguns momentos. E a vida é um eterno poema melódico que nos ensina a encontrar a nossa verdadeira essência.

Muitas vezes essa inspiração flutua sobre a alma criadora, de diversas formas, e uma delas com certeza é um espírito desencarnado nos enviando elementos ou mensagens em forma de poema ou poesia. Um exemplo disso é a primeira obra psicografada pelo nosso irmão Francisco Cândido Xavier, *Parnaso de Além Túmulo* (1932), que

tem comunicação de diversos espíritos através da poesia, e não por acaso, pois estes espíritos cultivavam esse gênero literário quando tinham sua alma presa ao corpo físico.

Nessa primeira obra de Chico Xavier foi utilizado de forma oportuna o termo “Parnaso”, que implica a arte pela arte, onde é expresso um conjunto de adjetivos que contemplam uma obra artística, ou seja, o pensamento, a técnica, a rima, o envolvimento gramático, enfim, que fazem com que a obra traga um valor classificado como belo. Na obra “Parnaso de Além Túmulo”, é expressa, através da mediunidade, a arte genuína de cada poeta no plano espiritual, onde mostram e sensibilizam com narrativas o carinho pela vida, pela morte, por pessoas queridas, enfim, muito se discute ou se percebe sobre a obra, que pode se encaixar em vários movimentos que a história planetária nos conta, como Romantismo, Parnasianismo e outros. Mas é importante frisar a objetividade poética de sentimentos desses poetas, e o quanto eles confortam, divertem e propõem reflexões a nós encarnados.

O poema e a poesia dialogam juntos e são diferenciados por questões técnicas que são menos relevantes quando se mexe com o coração. Eles retratam a função da arte, que não é apenas divertir, e sim proporcionar reflexão, mexer com o interior humano, abalar sentidos e sensações, e ampliar

a nossa percepção racional e sentimental. A poesia, assim como a pintura, o teatro, a dança, a música, a arquitetura, a educação artística, a fotografia, o cinema, e outras expressões artísticas têm a função de nos revelar um outro mundo, que muitas vezes conflita com o nosso mundo material, ou nos sugere novos caminhos sociais, enfim, nos proporcionam uma profunda interiorização. Mas é preciso ter cuidado para não se perder e banalizar algo que pode nos ligar à pureza e ao sublime.

A inspiração muitas vezes é o poema complexo de nossa vida, pois se sustenta na poesia do comprometimento para com a nossa existência. Claro que muito já foi dito! Mas é preciso dizer que poema e poesia sem amor não existem, pois este sentimento é um dos alicerces, senão o principal que sustenta o termo inspiração.

Sendo assim, onde não existe amor, existem somente palavras, agora é cristalino que o magnetismo das palavras nos propõe argumentos, mas não toca o coração ouvinte, além de carregar e angustiar a alma criadora.

Agora quando o amor exala, a genuidade da inspiração estará presente, nos contemplando com algo belíssimo que não necessita de raciocínio e sim de corações, de almas abertas às sensações que tal arte reverberará.

*Emerson é do Centro Espírita
Discípulos de Jesus/Regional São
Paulo Centro*

ARTE E ESPIRITUALIDADE

Josiane Silva Valente e Juliana Ferreira Furlan

Quando pensamos em arte, logo nos vêm à cabeça: quadros de pintores famosos, música, poesia, teatro etc. O envolvimento com a arte faz com que o ser humano explore o que é belo, abra a sua mente e coração para coisas que, por vezes, nunca havia apreciado e sido tocado.

A arte tem o dom de unir, festejar, emanar vibrações, harmonizar. Quando juntamos arte e espiritualidade, o resultado é fantástico! Quantos momentos maravilhosos são percebidos até mesmo por nós, que ainda estamos tão distantes de entender os designios de Deus e as formas de chegar até Ele.

Na espiritualidade, a arte é muito mais sutil, elaborada e literalmente mais evoluída, principalmente na beleza de imagens, cores e sons – ainda temos muito a aprender. Uma prova disso é quando presenciamos a arte em trabalhos mediúnicos como a pictografia (pintura mediúnica): vê-se a mistura de cores, detalhes e até um ilusionismo feito por humanos que muitas vezes não sabem nem mesmo desenhar. A pintura traduz um mundo extrafísico, com suas belezas de vibrações nas próprias cores.

A música que provoca sensações diversas, dependendo de sua melodia, é divina. Se bem empregada, é capaz de transformar corações, mentes e até curar. No espiritismo, temos relatos de que muitas coisas ainda não podemos entender – os sons produzidos na espiritualidade é um exemplo, pois exis-

tem tantos “instrumentos” que nem imaginamos seus sons, assim como na pintura há uma gama de cores que nunca vimos. A psicografia também é arte quando recebemos lindas poesias e poemas.

A espiritualidade superior está sempre nos envolvendo para que, durante os momentos de inspiração, possamos chegar ainda mais próximos dela. Nas casas espíritas, quando os assistidos aguardam pela Assistência Espiritual, sempre há uma música cal-

sublimes através das vibrações!

A arte é essência Divina, é uma manifestação do pensamento e do coração transmitida de forma artística. E você, já leu, ouviu uma música, viu uma peça espírita, presenciou uma pintura mediúnica? Se sim, já sentiu o que estamos falando. Se não, aproveite uma oportunidade para presenciar a arte da espiritualidade superior a nos envolver. No dia 19 de maio 2013, trabalhadores e assistidos do Cempe (Centro Espírita Mensagem de Paz e Esperança), da regional São Paulo Centro, tiveram a oportunidade de receber um grupo de pintura mediúnica e deixaram a tarde de domingo cheia de flores, luzes e vibrações multicoloridas, não só no plano material, mas na espiritualidade também. Quantas cores transformaram quadros em tratamento espiritual para aqueles que estavam lá no momento!

A Mocidade da casa ajudou com as vibrações cantando suas músicas e emanando para o ambiente espiritual borboletas coloridas, que envolveram as pessoas do local e que foram direcionadas para o hospital espiritual do Centro. Que emoção poder sentir que os nossos amigos da espiritualidade estão conosco e que nos inspiram para utilizar a arte como instrumento de tratamento, aprendizado e união.

Josiane é do Cempe e Juliana é do Razin, da Regional São Paulo Centro

"A arte é essência Divina, é uma manifestação do pensamento e do coração transmitida de forma artística"

ma para já envolver e preparar para o passe, que utiliza cores espirituais.

Também sentimos um envolvimento muito forte quando cantamos a Prece dos Aprendizes. Na Mocidade, a arte pulsa! Sempre que cantamos, percebemos a rápida modificação da vibração do local, principalmente quando o tema é Jesus. Nos encontros de Mocidade, a música, o teatro, a dança e a pintura não podem faltar, pois a arte é uma manifestação utilizada a serviço do bem e do belo. Quantos espíritos são resgatados enquanto muitos jovens encarnados cantam, dançam e expõem seus sentimentos

IMPRESSÕES DO AMOR

Jorge Azevedo

Hoje dispomos de inúmeras ferramentas espirituais para auxílio na dor, no refazimento, nas benfeitorias universais e na comunicação espiritual. A arte mediúnica da psicopictografia é uma delas.

Para se compreender a visão de uma "arte espírita", o livro *O Espiritismo na Arte*, de Léon Denis, contempla as definições e objetivos de arte: "A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo. A arte é a busca, o estudo, a ma-

nifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso subir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. O espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições de vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores de harmonia e de beleza que regem o universo vêm oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração." (edição de 1994, p. 07)

Como nos faz bem olharmos para um quadro de Michelangelo, Leonardo Da Vinci, Van Gogh, Tarsila do Amaral, Picasso, Matisse, entre tantos outros pintores que expressaram profunda-

mente suas épocas e seus sentimentos.

Neste olhar, precisamos nos remeter à emoção que nos transmite todas as formas, as cores, as lembranças de cada pincelada nas pinturas que admiramos. Estamos tratando aqui de um mundo de sentimentos, expressos em cores, por meio de mãos humanas ao longo dos milênios.

A pintura mediúnica ou psicopictografia é uma manifestação mediúnica, já citada por Kardec em 1861, pela qual um espírito, através de um médium, se expressa por pinturas ou desenhos. Podemos citar alguns médiuns que realizam este trabalho como Luiz Antonio Gasparetto, José Medra-

"A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo", Léon Denis

do, Marilusa Moreira Vasconcelos e Florencio Anton.

Assim como os espíritos se comunicam conosco por meio de mensagens de auxílio, a pintura mediúnica possui o mesmo propósito, pois toda ação desse gênero tem essa função redentora para a humanidade, tendo como objetivo nossa melhoria, ajuda e evolução.

Geralmente uma sessão de psicopictografia transcorre com os mesmos procedimentos de qualquer sessão

mediúnica: com vibrações positivas, silêncio, ambiente harmônico, pacífico, amoroso e em sintonia com a espiritualidade. Esse trabalho é assistencial advindo do talento mediúnico e deve ser proporcionado a qualquer irmão necessitado, como expôs nosso Mestre Jesus em Mateus 10,8: "Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido".

Cores, formas, expressões, luzes e sombras nos geram impressões e sentimentos, atuam metafisicamente em nosso consciente e subconsciente, e modificam nosso padrão emocional e pensamentos. Nosso corpo e nossa mente reagem simultaneamente a essas impressões visuais, pois elas produzem ondas vibracionais em todas as direções. E a nós cabe a abertura ou não para a manifestação dessas ondas em nossos corpos pela beleza e harmonia proporcionadas ou simplesmente o retratar da vida espiritual em seus diversos graus para nossa instrução.

A pintura mediúnica é tratamento através das cores e formas. Nessa manifestação mediúnica, a energia dos espíritos fica impregnada na tela e traz benefícios evangelizadores e de melhoria humana destinados tanto a encarnados quanto a desencarnados. É impregnada de amor, de luz e de revelações que sibilam com a energia cósmica profunda de evolução do ser em seu estado evolutivo ao encontro do amor maior ofertado a cada um de nós na seara do Mestre Jesus.

Jorge é do CEA E Genebra/Regional São Paulo Centro



Música e evolução do Espírito

Dizem que a música é a mais espiritualizada das manifestações da arte por não depender de suportes materiais. Na verdade, não é bem assim, pois o som é vibração mecânica das moléculas do ar e, sem ar, não há som. Todas as formas de arte dependem dos sentidos para serem transmitidas.

Ao som de uma sinfonia de Mozart, de tambores africanos, sinos tailandeses, guitarras elétricas de um show de rock ou da bateria de um desfile de escola de samba, o Espírito se abre para um universo de possibilidades: pode mergulhar na meditação, entregar-se ao pessimismo, motivar-se para superar obstáculos, encontrar a cura do corpo ou relembrar histórias de vida, por exemplo. Mas como a música pode me tornar uma pessoa melhor? Provavelmente, treinar a sensibilidade é útil para o autoconhecimento e para as relações com as outras pessoas.

Se eu prestar mais atenção ao tipo de música que me atrai, às nuances de altura, intensidade e velocidade dos sons e à mudança de meus estados internos, conhecerei um pouco melhor minhas reações, motivações e mudanças de humor que, em geral, acontecem com pouco controle.

Além disso, se estiver mais treinado para detalhes de algo que flui de modo tão imaterial como a música, posso me preparar para prestar mais atenção no outro: seu tom de voz, sua respiração, o ritmo de suas palavras, a mudança de intensidade quando há uma emoção mais forte e outros pequenos detalhes que não devem passar despercebidos num momento de ajuda recíproca.



Oração

Pai Nosso que estás nos Céus, De iniquidade e de dor.
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos aflitos
Deste mundo de escarcéus.

Santificado, senhor,
Seja o teu nome sublime,
Que em todo o Universo
exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.

Cumpra-se o teu
mandamento
Que não vacila e nem erra,
Nos Céus, como em toda a
Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo mal,
Dá-nos o pão no caminho,
Feito na luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,

Auxilia-nos, também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus,
Livra a nossa alma do erro,
Sobre o mundo de desterro,
Distante da vossa luz.

Que a nossa ideal igreja
Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade
Do vosso amor... Assim seja.

**Poesia mediúnica de José
Silvério Horta, da obra
"Parnaso de Além Túmulo",
psicografada por Chico
Xavier.**



OUTRA FACETA DE KARDEC: PROMOTOR DA ARTE

Luis Marcio Arnaut

Há uma grande manifestação de artistas espíritas no momento atual nos diversos setores da arte, mostrando uma volta às questões importantes já tratadas e elaboradas no passado dentro do Movimento Espirita. Brotando novamente, em especial, no seio jovem das casas espíritas, a retomada da arte mostra um novo anseio daqueles que estudam, praticam e vislumbram a vida sob os aspectos apontados por Allan Kardec: uma grande necessidade de trabalhar, educar e se conscientizar dos próprios sentimentos.

Num mundo onde a propaganda e o consumismo têm dominado os meios de comunicação, a arte se torna uma válvula de escape, escoando o mundo das emoções e abrindo o grande campo do entretenimento. Nesse cenário, o espírita busca discernimento e sabedoria nas obras da doutrina a fim de não ceder às facilidades dos prazeres efêmeros e das ilusões da filosofia que não considera o espiritual.

Grande conhecedor da cultura, educador e cientista humano, Allan Kardec também era apreciador das artes de seu tempo, visto ser admirador e amigo de artistas da época, como Victorien Sardou, dramaturgo renomado da França que escreveu a primeira peça eminentemente espírita: "Spiritisme", publicada no Brasil com o título de "Amargo Despertar", hoje esgotada. Já "Uma Paixão de Salão" é uma peça para teatro escrita pelo próprio monsieur Rivail e publicada apenas em 2012 no Brasil em tradução de Eduardo Monteiro Carvalho.

Os textos de Obras Póstumas sobre arte mostram a grande importância que Kardec dava ao tema, já sabendo do seu grande potencial de comunicação e de atingir no âmago do espírito

humano. É de lá que temos frases memoráveis, tais como:

"As artes não sairão do seu torpor, senão por uma reação, através das ideias espiritualistas."

"O mundo caminhou a passos de gigante desde os tempos históricos; as filosofias dos povos primitivos gradualmente se transformaram. As artes que se apoiam sobre as filosofias, que lhes são a consequência idealizada, tiveram, elas também, que se modificar e se transformar. É matematicamente

"A importância e a riqueza da arte vêm da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas – a emotiva, a racional, a mística e a corporal"

exato dizer que, sem crença, as artes não têm vitalidade possível, e que toda transformação filosófica acarreta, necessariamente, uma transformação artística paralela."

"O Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado."

Kardec também sugeriu um catálogo racional para formação de uma biblioteca básica para possibilitar as pesquisas essenciais e constituição da filosofia, ciência e religião, com base nos preceitos espíritas. Embora não tenha colocado a arte como um dos aspectos da Doutrina, ele sugere, além dos três citados, também obras de arte para ouvir, ler, ver e assistir.

Por que será que Kardec era tão contemplativo e adepto da comunicação por meio das artes? Deve-se levar

em consideração o que a ciência mostra hoje: a importância e a riqueza da arte vêm exatamente da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas – a emotiva, a racional, a mística e a corporal. O tipo de experiência que a arte é capaz de proporcionar é único e não pode ser substituído por nenhuma outra área do conhecimento humano. Isso significa que, sem a arte, o entendimento do mundo e também de nós mesmos fica empobrecido. Conhecer e entender a arte produzida pelo grupo cultural a que se pertence

é fundamental na construção da identidade, pois amplia a visão de mundo, a capacidade de refletir e de sentir com propriedade conceitos, mensagens subliminares, sentidos metafóricos, ou seja, impulsiona o espírito humano para um mundo dos sentidos que vai além do mundo material óbvio.

Hoje ela é bem mais aceita nas instituições espíritas que há 20 ou 30 anos. Espalhada por todos os cantos, boa parte pelas mocidades espíritas, prolifera pelos encontros, seminários e congressos, mas ainda é tímida.

Os conceitos do Cristo ainda nos são poesia, palavras lindas e tão fáceis de serem compreendidas, no entanto, muito difíceis de serem praticadas. Mas quem sabe a mudança não será pela luz da sensibilização e da criatividade que virá despontar na aplicação diária através de atitudes renovadas, não pelo entretenimento e diversão, mas por uma nova cultura de paz e educação, revelando a centelha divina em cada um dos seres em busca do bem e do belo.

Luis é do CEAE Genebra / Regional São Paulo Centro

YOGA: A ARTE DO BEM VIVER

Rodrigo Mattos

"Quando vista com mais calma, pode-se perceber nos movimentos e posturas do yoga uma arte, a arte do bem viver"

Para quem observa pela primeira vez, pode parecer uma dança ou até mesmo uma ginástica exótica praticada por pessoas ditas "naturebas", mas quando vista com mais calma, pode-se perceber nos movimentos e posturas do yoga uma arte, a arte do bem viver.

Até bem pouco tempo, os profissionais da área da saúde destituíam as doenças físicas de qualquer significado emocional, mas hoje em dia não é mais assim, uma gastrite, por exemplo, é facilmente associada ao nervosismo, um resfriado a uma chateação e por aí vai.

Considerado pelos sábios hindus um darshana, um "ponto de vista" a respeito da vida, o yoga é uma filosofia milenar que assevera que o homem não é o que pensa ser, não é o que sente, tampouco é o corpo que "veste". Somos uma essência espiritual que atravessa uma etapa importante do aprendizado, a encarnação, mas haveremos de encontrar muitas outras etapas pela frente!

Então, como podemos aproveitar da melhor maneira essa estadia na carne? Segundo o Yoga, a chave para viver bem está na respiração, porque ela não é responsável somente por manter vivo o corpo físico, mas principalmente porque através dela absorvemos o que os hindus chamam de prana, para nós espíritos, fluido cósmico vital, favorecendo assim o ancoramento entre espírito e matéria, falo aqui de qualidade de presença.

Você já percebeu que, às vezes, ao cumprimentar alguém, essa pessoa tem um aperto de mão fraco, que não passa firmeza? Há pessoas que não conseguem olhar nos olhos, ou que sempre se esquivam de qualquer afirmativa ou compromisso, passam pela vida e dão a impressão de que não a vivem, falta-lhes energia, vigor, prana!

A melancolia, por exemplo, descrita no Evangelho Segundo o Espiritismo como o "Espírito que aspira à felicidade e à liberdade e que, preso ao corpo que lhe serve de prisão, se extenua em vão esforços para dele sair", pode ser tratada com práticas focadas em posturas e respirações, que tornarão mais agradável e consciente a permanência do ser espiritual na matéria, favorecendo, assim, a realização do real objetivo deste mergulho que todos nós fizemos no mundo material, ou seja, a evolução.

Deixar de ver o próprio corpo como uma cela e o mundo como uma prisão para compreendê-los como templos de aprendizados profundos e resgates oportunos é, dentro do ponto de vista deste praticante, uma das maiores contribuições que esta arte milenar oferece a todos nós.

Namastê! (cumprimento sul-asiático)

Rodrigo é professor de hatha yoga, psicólogo, acupunturista e massoterapeuta

A ARTE QUE COMPLETA A VIDA

Carlos Henrique Gonçalves

Parece estranho vermos cada vez um interesse maior das pessoas por coisas sobrenaturais ou que expliquem simplesmente que existe uma vida após a morte. O maior exemplo disso são as inúmeras produções que estrearam no cinema e no teatro nos últimos anos abordando esta temática espiritual, independente do gênero (comédia, drama, terror, suspense e tantos outros). Mas a verdade é que isso sempre existiu e faz parte do processo de compreensão e evolução do homem.

No teatro, temos como exemplos as adaptações de Machado de Assis com Quincas Borba e de Jorge Amado com Dona Flor e Seus Dois Maridos, bem como as da obra de Chico Xavier com André Luiz/Emmanuel. No cinema temos O Exorcista, A Profecia, A Hora do Pesadelo, Além da Eternidade, além da nova safra de filmes brasileiros abordando esta temática.

Ao mesmo tempo, devemos fazer um comparativo destes filmes/peças de temáticas espirituais com a avalanche que temos hoje em dia de filmes de ficção científica ou com personagens em busca de um feito heroico. Parece que estamos retornando ao passado dos deuses gregos ao tratar de homens que fazem coisas impossíveis (Hércules, Perseu), que tem poderes (Zeus), e que estão acima do ser humano comum. Isso pode demonstrar a procura e a necessidade de admiração de algo que parece impossível, mas que alimenta nossa imaginação criativa em favor de uma coisa maior, benéfico à sociedade ou a nós mesmo.

Os filmes de caráter mais espiritual – independentemente do gênero – são uma forma de as pessoas lidarem com emoções ou com coisas que não são capazes de compreender. Hoje temos vários que falam de temáticas de elevação espiritual, brasileiros como Chico Xavier e Nosso Lar, e estrangeiros, como Amor Além da Vida, Uma Vida Iluminada, Além da Eternidade e Ghost. E todos procuram a todo o momento mostrar que a nossa conduta e comportamento são fatores determinantes para nossa condição após o desencarne e continuidade.

O ser humano hoje procura, por meio das artes cinematográficas ou do teatro, lidar com questões que falam de coisas maiores, com nossas expectativas e medos e ainda buscar uma compreensão da vida. As temáticas espiritual e superfuturista estão na moda porque estamos entrando no processo para um mundo regenerado. E as pequenas e rotineiras coisas, até a diversão, fazem as pessoas buscarem essas respostas. Afinal, isso pode levar alguém a um estudo mais profundo da filosofia, a procurar uma religião ou um caminho do bem. Ao mesmo tempo, vemos o aumento do consumo, mas sempre existe algo interior que diz: “A vida não é só material, existem coisas maiores do que nós e do que a vida que levamos”, “Para onde vou depois da morte e esse lugar será resultado do que sou e dos meus atos?”. Ou seja, as pessoas começam a ver que o material gera satisfação momentânea, mas também pode gerar um vazio, que só será preenchido com a

compreensão das questões maiores.

O que vemos em alguns filmes recentes é que, mais do que termos algo puramente espiritual, temos algo cristão e espírita a partir do momento que falam do bem, da caridade, do entendimento que os espíritos são inteligentes, que nossa personalidade e sentimentos nos acompanham em qualquer momento da nossa vida. Eles trazem respostas racionais amparadas por sentimentos que ajudam mais a compreendermos a vida.

Nosso mundo está passando por uma transformação espiritual e cada vez mais esses assuntos estarão em evidência. A pergunta é: nós, espíritos, entendemos a mensagem e estamos prontos para receber, esclarecer, dar apoio e ser os exemplos quando as pessoas nos procuram? Conseguimos ajudá-las a dar um passo a mais além daquilo que viram no cinema e no teatro, para que deixe de ser uma boa história para ser algo que pode fazer pensar e mudar a vida? A vontade “involuntária” de entender melhor a vida já existe, então, temos a procura, resta canalizarmos isso em favor do bem, para que as pessoas procurem mais até terem um caminho para satisfazer estes questionamentos e “vazios”. Que possamos estar prontos para orientar e compartilhar sentimentos e mostrar que a arte “imita” a verdadeira vida mais do que as coisas materiais.

*Carlos Henrique é do Apóstolo
Matheus/Regional ABC*

VIBRAÇÕES PELA MÚSICA

Projeto Clave - Mocidade

"Oh! Sim, o Espiritismo terá influência sobre a música! Como poderia não ser assim? Seu advento transformará a arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens para amar, para elevar-se e para compreender." Rossini

Na Mocidade, as artes estão presentes em todas as suas ações e, dentre elas, a música exerce um papel singular desde a abertura das primeiras turmas. Com o passar do tempo, foi percebido que, além de entreter e extravasar as energias, esta forma de arte no movimento possuía um caráter espiritual.

Em meados de 1999, uma turma de Mocidade foi convidada a participar do trabalho de Vibrações Coletivas às quintas-feiras, o que era uma tarefa difícil, pois muitos dos jovens trabalhavam ou estudavam à noite.

Ao encerrar a aula, os integrantes da Mocidade sempre permaneciam na Casa cantando. Em uma mensagem recebida no trabalho do Grupo Mediúnico, o plano espiritual informava que o som produzido por aqueles jovens ajudava muito o hospital espiritual que havia sobre o centro. Então, partiu dessa turma a ideia de se criar as Vibrações Cantadas como extensão ao trabalho de vibrações coletivas da quinta-feira, só que através da música.

Essa atividade é praticada por muitas turmas de Mocidade espalhadas ao redor do Brasil e nos últimos tempos temos recebido informações que algumas Escolas de Aprendizes do Evangelho têm adotado a iniciativa, e com resultados surpreendentes para o bom andamento dessas turmas. Isso porque, além de

trazer benefícios para a Casa Espírita, o contato com a arte espírita proporciona ao aluno uma interiorização e sensibilidade maior no processo de autoconhecimento.

Você que tem uma turma de Mocidade e/ou EAE e tiver interesse em implantar esse trabalho, entre em contato pelo e-mail: projetoclavemocidade@gmail.com

"E quando o espírito maligno da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele." (I Samuel, 16: 23)

O Projeto Clave visa estruturar o trabalho de músicas na Mocidade Espírita

PEQUENOS ARTISTAS

Ana Elisa da Silva

Em todas as idades, o contato com as artes opera verdadeiros prodígios na vida das pessoas. A arte escrita, falada, delineada, cantada, dançada ou de qualquer outra expressão reflete o que há de mais profundo nos seres.

Apresentar a arte para uma criança é dar oportunidade de lapidação mais delicada, é devolver a ela a vivência da vida espiritual, é ensinar a descoberta de aptidões e habilidades, é estimular os talentos adormecidos, é despertar a sensibilidade dos sentidos mais recônditos. Arte é a pura expressão da alma, é o fazer sentir, é o descortinar limiares antes incompreendidos.

O exercício da arte está inserido diretamente no ato de evangelizar. Um ser mais sensível torna-se mais receptivo às revelações da Boa Nova. Por-

tanto, a aula da evangelização infantil é um veículo que pode viabilizar o uso da arte, da expressão livre, por meio de atividades que auxiliem os pequenos a criar. Segundo André Luiz, devemos colaborar com a cristianização da arte sempre que se lhe apresentar ocasião.

Arte e cristianismo proporcionam crescimento espiritual, crítico, humano, nos faz sentir o universo íntimo dos seres, nos aproxima de nossa essência. Várias são as formas que elevam o espírito, que lhe dão opções de escolhas, que lhe remetem ao invisível, desde o contar histórias, o cantar e a arte cênica ao incentivo à leitura e à escrita.

Se observarmos que a arte é um recurso das terapias e que pode auxiliar no tratamento de doenças físicas e mentais, podemos percebê-la como prevenção de muitos males. A criança

que aprende desde cedo a expressar o amor torna-se um ser difusor desse amor. Ela vai olhar a vida com os olhos espirituais, terá inspirações para tocar outros corações. Ela entenderá a língua dos anjos, presente nas poesias, nas músicas, nos instrumentos, nas tintas, na argila, no gesso, na madeira, nas rochas, enfim, em tudo em que há manifestação Divina.

Dar oportunidade aos nossos evangelizando do contato com o que há de mais sublime, pela materialização do indizível, na busca da compreensão da grandeza entre a Terra e o Céu é cumprir com o maior dos mandamentos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Ana é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

Frat. Espírita Alvorada Nova
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Quantas vezes tenho uma atitude inconveniente com o próximo, mas, com o mínimo de ensinamento que tenho, me arrependo, gostaria de poder voltar atrás. Arrependimento é pedir perdão, tento passar por cima do orgulho, mas é difícil. Como o arrependimento é o primeiro passo para pagar nossas dívidas, fico um pouco aliviada, pois me arrependo de muitas faltas.

Daniela Oréfice dos Santos – EAED –
Igarapu do Tietê/SP

Assoc. Esp. Evangelho Redivivo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

"O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo."

Acredito no Deus único, Pai e Criador. Cultivar um Deus exterior é como voltar no tempo, com os cultos e imagens de diversos deuses. Para mim, Deus é amor, precisamos sentir, não precisamos ver, nem tocar, está em nós, está em todas as coisas. É uma força muito além do que podemos descrever, Deus está em tudo e em todos.

Fred Ricardo de Andrade – 13ª turma

Centro Espírita Raio de Luz
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Procuro me lembrar de que as pessoas com quem convivo são as ferramentas que disponibilizo para a minha evolução pessoal. A EAE é o caminho para a reflexão-aprender, ou seja, aprender observando, aprender se observando, buscando evoluir milimetricamente, porém sempre avançando para ser um pouco melhor a cada dia.

Ana Ralio – 2ª turma

C.A. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

"A verdade liberta e estimula para a redenção."

A verdade liberta quando é aceita como um caminho para a liberdade, quando negada ou despercebida nos traz a face da dor. Não é fácil para nós aceitarmos a verdade, preferimos a ilusão por medo de sofrer, logo, não se pode perceber o caminho para a transformação e a redenção porque temos a impressão de conforto diante da camuflagem da dor, grande engano.

Sebastiana Moreira Araújo – EAED –
Campos de Jordão/SP

Centro Espírita Raios de Sol
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

"Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?"

Primeiro devo confirmar minha aliança com Deus fortalecendo minha fé e aplicando os ensinamentos de Jesus. Sei que não estou à altura para a consolidação desta aliança, mas, com o esforço da reforma íntima, poderei fazer jus. Tenho a convicção de que, quando atingir um estágio superior do processo evolutivo, poderei afirmar: "Eu e meu Pai somos um só"

Valdecir Fossaluzza – 17ª turma

Centro Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus."

Na EAE, aprendo a importância da reforma íntima, hoje vivo uma batalha a cada dia para me reeducar e estancar minhas emoções, pois ainda sou muito impulsiva. Apesar das imperfeições, já consigo sentir uma pequena evolução, discuto com menos frequência, tenho certo equilíbrio emocional e em decorrência disto acabo respeitando os direitos do meu opositor.

Benedita B. Silva – 13ª turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

"A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova."

Creio que a paz pode ser alcançada nos pequenos atos de minha vida e, para isto, devo praticar a reforma íntima me aproximando mais da espiritualidade, vencendo a prepotência, exercendo o perdão, vencendo as paixões ignóbeis, combatendo a intolerância e muito, mas muito amor ao próximo, assim, a paz será conquistada por mim mesmo através da minha evolução espiritual.

José Honorato Fozzatti – 14ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão."

Sempre devo estar disposto a oferecer o meu melhor e não devo desperdiçar as oportunidades de ser útil e ajudar o próximo, pois posso um dia também precisar de apoio. Nada é por acaso e as pessoas surgem para nos ajudar ou serem ajudadas. Preciso de almas caridosas para me acompanhar nesta caminhada e devo me esforçar para também ser uma delas.

Gebert Aleixo – 60ª turma

Errata - Na edição de maio de 2013, o tema abaixo saiu equivocadamente com o nome de duas alunas. Por isso, o reproduzimos mais uma vez com a autora correta.

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

"O seu mau humor não modifica a vida."

O mau humor só faz piorar a nossa vida, as pessoas se afastam de nós, os problemas parecem não ter solução, prejudica a saúde, enquanto o sorriso produz efeitos contrários. Tenho momentos de mau humor, e para combatê-los tento pôr em prática os ensinamentos da EAE, vencendo a irritabilidade com pensamentos e atitudes mais saudáveis.

Irene dos Anjos – 39ª turma

MIL QUILOMETROS GUIADOS PELA ESPIRITUALIDADE

Simone Ferreira de Figueiredo

Saímos para nossa tão esperada caravana no dia 5 de abril de 2013. Com a graça de Deus, Ademir de Salles, Dennis de Figueiredo e eu chegamos a Salvador, nosso primeiro destino, onde nos encontramos com nossa companheira Elisangela Oliveira e seu filho João, residentes na cidade, que nos acompanharam.

Seguimos de carro para nosso segundo destino, a cidade de Belo Campo, localizada a 700 quilômetros. Após sete horas de viagem, faltando duas para chegarmos, em um posto da estrada, identificamos que na Bahia existem duas cidades de nome Belo Campo e, para a nossa surpresa, estávamos a caminho da cidade equivocada, a correta tinha ficado a 800 quilômetros de onde nos encontrávamos.

Sem perder a harmonia do grupo, mas por um momento sem saber o que fazer, nos reunimos em prece, seguros de que a caravana estava assistida pela espiritualidade, pedimos que nos aclarassem as mentes sobre qual caminho deveríamos seguir.

Regressamos à cidade de Ipirá para dormir e, após algumas ligações, entendemos realmente que, dessa vez, nosso destino não seria a cidade de Belo Campo, pois os anfitriões estavam focados em um outro assunto. Neste momento, nossa companheira Elisangela nos propôs seguirmos a caminho da cidade de Milagres, pois sabia haver pessoas necessitadas de apoio, por questões de saúde, vícios e problemas familiares, o que pareceu a todos uma excelente ideia. Agradecemos a Deus e seguimos confiantes, viajamos 350 quilômetros e lá chegamos.

Visitamos algumas famílias, realizamos o Evangelho no Lar com cada uma delas e conversamos sobre a reforma íntima do ser. O trabalho da espiritualidade foi grandioso. De cada casa que saíamos, sentíamos a vibração de amor e paz. O trabalho foi tão intenso que a pequena cidade ficou repleta em luzes e as famílias, felizes pelo conforto deixado a elas. E, ainda, uma jovem de 18 anos nos presenteou com a solicitação para iniciar a Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância, se tomando um ponto de luz para seus companheiros. O dia foi especial e proveitoso com as lições e experiências que adquirimos com cada uma das pessoas que tivemos a oportunidade de conhecer, às quais somos imensamente gratos.

No encerramento da caravana, em nosso último Evangelho às 21 horas, já de volta à cidade de Salvador, com um total 1000 quilômetros percorridos, estávamos certos de que tínhamos sido designados para esta cidade. A experiência foi um exemplo de como a fé e a confiança devem ser inabaláveis, não só quando estamos em uma caravana, mas em todos os momentos de nossas vidas, pois somos sempre guiados, protegidos e amparados pela espiritualidade. Agradecemos, também, à nossa companheira Elisangela e ao seu filho João que, tocados pelo Projeto Paulo de Tarso, acreditaram que seria possível.

Simone é da Fraternidade Espírita Casa de Ismael/ Regional ABC

O IMPACTO DA ARTE SOBRE O ESPÍRITO

Eduardo Miyashiro

Depois que a mensagem artística, seja na forma de som, cor, forma ou movimento, atinge o ser, sua influência se dá em diversos níveis: corporal, intelectual e emocional. A força da arte reside no paralelismo entre eles: não é necessário que a decodificação intelectual ocorra antes. Mesmo que a razão não traduza o significado da mensagem artística, as emoções são afetadas, decorrendo alguma transformação no nível dos sentimentos. E o organismo também é afetado, gerando saúde ou doença.

Quanto maior a sensibilidade para alguma arte, maiores as possibilidades de evolução. Apenas possibilidades, porque a forma como decidimos nos con-

duzir depende do senso moral, sendo preferível o caminho evolutivo do ignorante em arte que se esforça na prática do bem em relação ao homem culto e de gosto refinado, mas que coloca seu próprio interesse acima de qualquer coisa.

Eduardo é o Diretor-geral da Aliança

Aliança

40 anos de muito amor!

Após relembrarmos o nosso passado e como ele em muitos casos entrelaça-se com o próprio passado da Aliança Espírita Evangélica, chegou a hora de refletirmos sobre o Tema:

Presente e seus desafios. Prepare-se!

Você receberá em breve na sua casa algumas atividades e reflexões a serem feitas sobre este tema.

PERÍODO DA APLICAÇÃO: 14/07/13 a 21/07/13

Todos os materiais e orientações sobre as atividades estarão disponíveis no site:

www.40anosalianca.com.br



40anosalianca.com.br



fb.com/aliancaespirita



youtube.com/AEEcomunica

